

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI – FACISA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

FÁTIMA GEIZE DANTAS DE LIMA

**RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES
UNIVERSITÁRIOS**

**SANTA CRUZ/ RN
2016**

FÁTIMA GEIZE DANTAS DE LIMA

RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira.

Co-Orientador: Prof. Dra^a. Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros.

SANTA CRUZ/ RN
2016

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi - FACISA

Lima, Fátima Geize Dantas de.
Risco para Sofrimento Psíquico em Residentes Universitários /
Fátima Geize Dantas de Lima. - Santa Cruz, 2016.
22f.

Artigo Científico (Graduação em Enfermagem) - Universidade
Federal do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde
do Trairi.

Orientadora: Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira.
Coorientadora: Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros.

1. Estresse Psicológico. 2. Estudantes de Ciências da Saúde.
3. Saúde Mental. I. Oliveira, Luciane Paula Batista Araújo de.
II. Barros, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos. III. Título.

RN/UF/FACISA

CDU 613.86

Risco para Sofrimento Psíquico em Residentes Universitários

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

_____. Nota: _____

Prof^a. Dra. Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira

Universidade Federal Do Rio Grande do Norte – UFRN

_____. Nota: _____

Prof^a. Dra. Adriana Gomes Magalhães

Universidade Federal Do Rio Grande do Norte – UFRN

_____. Nota: _____

Prof^a. Dra. Luciana Fernandes de Medeiros

Universidade Federal Do Rio Grande do Norte – UFRN

DEDICATÓRIA

A Deus, por sempre me conceder forças para superar as barreiras e chegar até aqui. **A meus pais e minha família** por aguentarem minhas angústias, minhas lágrimas, e por não me deixarem desistir em nenhum momento. E aos **meus amigos** verdadeiros que estiveram ao meu lado, independente do momento.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, por me dar forças para superar todas as dificuldades em meio ao caminho trilhado até a apresentação desse trabalho.

A meus pais e meus irmãos por me apoiarem quando eu me sentia sem forças para continuar essa árdua caminhada, vocês são o verdadeiro motivo de eu nunca desistir de nada que começo. Jamais conseguirei retribuir o que fizeram e fazem por mim. EU AMO VOCÊS ACIMA DE TUDO!

A minha prima Rochelle, e meu tio Kelsy por me apoiarem antes e durante a faculdade, por estarem sempre dispostos a me ajudarem de qualquer forma. Vocês foram essências em muitas das decisões que tomei até aqui.

Ao meu namorado que me ajudou a enfrentar muitos dos momentos difíceis, me ajudou a revisar algumas pendências durante este trabalho, e por todo o apoio durante esse tempo que estamos juntos. Você é um exemplo de determinação para que eu jamais desista de qualquer objetivo que trace. Amo você!

Aos meus amigos que sempre me aconselharam, discutiram comigo assuntos referentes à graduação, que muitas vezes eles nem compreendiam, mas me ajudaram para o crescimento profissional.

As minhas amigas Fabricícia, Bárbara, Marilda por sempre estarem presentes para me ouvir quando não confiava que daria certo, mas como diziam: Deu certo!

As minhas irmãs que a faculdade me deu oportunidade de vivenciar diariamente e principalmente nesse último ano de graduação, onde estivemos mais distantes fisicamente, porém, mais unidas mentalmente. Ridiany (por seu jeito acolhedor e a calma que sempre me transmitiu), Fernanda (por todas as alegrias e ansiedades que dividimos para construir o nosso tão esperado trabalho), Layla (por seu excesso de amor pelos outros, por tanta semelhança nos sentimentos de alegrias e angústias), Laura (por todos os nossos oito anos de convivência e amizade), Alessandra (mesmo distante jamais deixou de contribuir com nossos conhecimentos, e sempre apoiou as minhas decisões).

A minha enfermeira e amiga Dídia Oliveira, que me ouviu durante meses sobre minhas angústias para desenvolver as atividades referentes ao estágio e sobre o trabalho, seu conhecimento me ajudou e me ajuda muito.

Aos mestres que durante esses quatro anos e meio me fizeram crescer profissionalmente e pessoalmente com seus aprendizados contínuos sobre a

vivência da enfermagem, sobre o quanto é importante nos colocarmos no lugar dos outros.

Aos meus colegas de casa, moradores da residência universitária de graduação da FACISA, por não só terem contribuído para a minha pesquisa, mas como, pelo convívio no qual tivemos durante os três anos e meio que podemos dividir dia e noite juntos. Vocês foram de suma importância para que eu realizasse esse sonho.

Principalmente minhas colegas de quarto Ianna (com seus estresses e cantorias, e os bons conselhos), Jéssica Lucena (com sua paciência e calma que muitas vezes me ajudou a manter o foco), Brenna Bulhões (por jamais me permitir desistir, um dos melhores ombros para desabafar), Muriele (por ser sabedoria em vida e todos os bons abraços que dividimos, além de nunca me deixar sozinha). Todos foram essenciais.

As minhas orientadoras Wanessa Barros e Luciane Paula por sempre estarem respondendo aos meus questionamentos (não foram poucos), sempre me ajudando, principalmente a Luciane que me acompanhou em um momento complicado, obrigada por toda disponibilidade de sentarmos e corrigir palavra por palavra para que tudo saísse como desejado. Vocês são mestres por mérito próprio.

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
DESCRITORES.....	8
INTRODUÇÃO	8
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
RESULTADOS	11
DISCUSSÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO A.....	18
ANEXO B.....	21
APÊNDICE A.....	22

RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS

Fátima Geize Dantas de Lima¹
Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira²
Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros²

1 Graduanda em Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN – Brasil

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (FACISA/UFRN). Santa Cruz, RN – Brasil.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar riscos para sofrimento psíquico em residentes universitários por meio do Self Report Questionnaire (SRQ 20). Trata-se de um recorte da pesquisa do tipo exploratório-descritivo com perspectiva qualitativa e quantitativo, no município de Santa Cruz/RN, onde a coleta de dados ocorreu na residência universitária dos alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. As entrevistas foram realizadas com 40 residentes, dos quais 65% eram do sexo feminino e 35% do masculino. A média de pontos no SRQ 20 foi de 7,025, com scores que variaram de 1 a 17 pontos. Com base no referencial adotado, um somatório maior ou igual a 7 pontos comprova sofrimento psíquico, sendo que 18 participantes (45%) obtiverem essa pontuação. Foi demonstrado que muitos se encontravam em sofrimento psíquico durante nossa pesquisa, de acordo com o instrumento utilizado. Essa situação foi verificada em quase metade dos participantes e indica a necessidade de apoio social e acompanhamento psicológico desses estudantes, além de envolver também iniciativas de melhora do convívio dentro da residência, desenvolvimento de atividades para melhora de quadros de ansiedade e de alteração de sono, capazes de melhorar a qualidade de vida dentro e fora do ambiente acadêmico.

DESCRITORES: Estresse Psicológico. Estudantes de Ciências da Saúde. Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é um acontecimento significativo na vida dos jovens o que, tradicionalmente, coincide com um período do desenvolvimento psicossocial marcado por mudanças importantes. É o período de explorações definido como a idade das possibilidades, sendo pautado por instabilidades e reconhecidamente a fase de desenvolvimento mais auto focada: o jovem se encontra em um processo de transição complexo. ^(1:116)

Para o jovem universitário, somam-se a esses fatores as mudanças ambientais, de rotina e nos sistemas de suporte social, como resultado do afastamento do ambiente familiar e da rede social anterior ao ensino superior. O ingresso na universidade nem sempre significa estabilidade, como seria desejável, pois os jovens podem manifestar algumas preocupações, dúvidas e ansiedade. ^(1:120)

Entre os desafios que surgem estão: rotina intensa de estudos, lidar com autoridade representada pelo professor, falar em público nas apresentações de seminários, por exemplo, fazer novas amizades, morar com outras pessoas, por vezes desconhecidas em repúblicas, negociar divisão de tarefas, cuidar de si mesmo e dos próprios pertences, ficar longe da família, amigos e namorado(a), administrar renda e trabalhar para se sustentar. ^(2:433-34)

Entendemos que todas essas situações podem interferir e/ou alterar o estado emocional de alguns estudantes universitários, aumentando a chance de desenvolver problemas de ordem psicossocial.

Podemos compreender o sentido do Sofrimento Psíquico na atualidade, a Clínica nos indica uma porta de entrada sobre um dos pontos que devem ser utilizados pelos psicanalistas, como levar em consideração a referência freudiana de que a psicanálise deve ser reinventada a cada escuta. Se ela só existe quando sustentada no dispositivo da palavra, implica que a sua recriação ininterrupta inclua, necessariamente, a leitura dos impasses simbólicos que cada indivíduo transforma em sintoma quando é chamado a prestar contas de uma posição subjetiva, que se traduz na maneira como ele se relaciona com o objeto. ^(3:278)

É comum existirem pessoas que sofrem e não possuem nenhum diagnóstico, enquanto outras podem estar gravemente enfermas e, mesmo assim, não relatar nenhum sofrimento. ^(4:29)

Nos últimos anos, a prevalência de problemas relacionados com a saúde mental tem aumentado na população em geral e se constitui como algo preocupante no âmbito da Saúde Pública, sobretudo considerando que essas situações são influenciadas por fatores sociais, biológicos e psicológicos. ^(5:990)

“Os transtornos mentais comuns (TMC), também conhecidos como transtornos psiquiátricos menores, representam os quadros menos graves e mais frequentes de transtorno mental.”^(6:18)

Tais situações também tem sido experienciadas por estudantes de graduação, posto que a vida na universidade se configura em um momento de muitos desafios, mudanças e dificuldades a serem superadas. O ensino superior tem uma dinâmica que exige do estudante uma série de habilidades antes não utilizadas. Nesse sentido, para conhecer as questões

relacionadas à saúde do estudante universitário, cabe também considerar suas percepções e seu contexto de vida. ^(7:14)

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo identificar riscos para sofrimento psíquico em residentes universitários da FACISA por meio do instrumento Self Report Questionnaire (SRQ 20). ⁽⁸⁾

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um recorte da pesquisa do tipo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa e quantitativa, onde utilizamos a parte quantitativa. O estudo foi desenvolvido no município de Santa Cruz/RN, sendo o local da coleta de dados a residência universitária dos alunos dos cursos de graduação da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi. A população do estudo foi composta por residentes dos cursos de graduação da FACISA/UFRN que atendam aos seguintes critérios de inclusão: ser maior de idade (acima de 18 anos), morar na residência universitária durante o período do estudo. Foram excluídos aqueles que não tinham disponibilidade para responder o instrumento no momento da coleta.

De modo a atender as diretrizes da Resolução nº. 466/2012 e considerando que o local de arrolamento dos participantes foi a Residência Universitária, foi solicitada anuência da direção da UFRN/FACISA, informando os objetivos, método, riscos e benefícios do estudo.

O projeto foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (CEP FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A coleta de dados, somente foi iniciada mediante aprovação do CEP/FACISA através do Parecer nº 1.756.168/2016 e CAAE: 58658016.0.0000.5568.

A autora solicitou ao representante estudantil da residência universitária que convidasse os residentes a participar de uma reunião para que fossem explicados os aspectos gerais da pesquisa e convidá-los a participar do estudo.

Aqueles que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para que a entrevista pudesse acontecer (anexo A).

Foi adotada amostragem por censo de modo que todos os 60 residentes atualmente cadastrados como moradores da residência universitária foram considerados participantes em potencial. Assim, excetuando a pesquisadora – que é residente –, os que não se adequem aos critérios da pesquisa e que não aceitarem participar, todos os demais irão compor a amostra,

por isso estima-se o número de 40 estudantes, embora exista o entendimento metodológico de que, por tratar-se de um estudo qualitativo, não há como determinar a priori o número de participantes.

A técnica utilizada na pesquisa em questão foi de entrevista, tendo como instrumento o Self Report Questionnaire (SRQ 20), um formulário com 20 questões fechadas que abordam de forma sucinta o sofrimento psíquico. O resultado maior ou igual a 7 (sete respostas SIM) no SRQ20, comprova sofrimento mental, de acordo com a validação do instrumento ⁽⁸⁾. Aqueles que obtiveram tal pontuação, responderam também a um roteiro de entrevista não estruturada (apêndice A) o qual diz respeito à fase qualitativa desse estudo. O roteiro de entrevista não estruturada foi elaborado pela própria equipe de pesquisa e consta de duas questões abertas que versam sobre a forma como os residentes universitários lidam com o estresse dentro da universidade e a como buscam amenizar o sofrimento psíquico.

Os dados obtidos por meio do SRQ 20 foram tabulados em uma planilha do Microsoft Excel versão 2010 e foram calculadas as frequências das respostas (sim ou não), bem como foi calculada a média dos scores obtidos pela entrevista. Os dados referentes à fase qualitativa desse estudo foram transcritos na íntegra pela própria pesquisadora e serão submetidos à análise de conteúdo temática ⁽⁹⁾ em um momento posterior.

O estudo envolveu um risco mínimo aos participantes, tendo em vista que a coleta de dados constou apenas de entrevistas. Foram tomadas todas as precauções para evitar a ocorrência de riscos mínimos como constrangimento ou algum desconforto. Cada entrevista foi realizada individualmente, e os nomes dos participantes estão mantidos em sigilo identificados apenas pela letra E seguida da entrada no estudo (por exemplo, E 03).

RESULTADOS

A pesquisa foi realizada com 40 residentes universitários, dos quais 26 eram do sexo feminino (65%) e 14 do sexo masculino (35%).

O estudo partiu do pressuposto de que seria possível identificar riscos para sofrimento psíquico em residentes universitários por meio do instrumento SRQ 20 para, posteriormente, identificar a forma como lidam com o estresse dentro da universidade e como buscam amenizar o sofrimento psíquico.

As respostas fornecidas pelos estudantes são apresentadas em frequência na tabela a seguir e destacam aspectos que requerem maior atenção e busca por serviços de saúde e cuidado psicossocial.

Tabela 1 – Distribuição das respostas dos participantes ao SRQ 20. Santa Cruz, RN. 2016

Perguntas SRQ 20	SIM	NÃO
1) Você tem dores de cabeça frequente?	50%	50%
2) Tem falta de apetite?	17,5%	82,5%
3) Dorme mal?	50%	50%
4) Assusta-se com facilidade?	22,5%	77,5%
5) Tem tremores nas mãos?	20%	80%
6) Sente-se nervoso(a), tenso (a) ou preocupado(a)?	70%	30%
7) Tem má digestão?	30%	70%
8) Tem dificuldades de pensar com clareza?	42,5%	57,5%
9) Tem se sentido triste ultimamente?	42,5%	57,5%
10) Tem chorado mais que de costume?	20%	80%
11) Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	57,5%	42,2%
12) Tem dificuldades para tomar decisões?	65%	35%
13) Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	15%	85%
14) É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	7,5%	92,5%
15) Tem perdido o interesse pelas coisas?	30%	70%
16) Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	20%	80%
17) Tem tido ideia de acabar com a vida?	7,5%	92,5%
18) Sente-se cansado(a) o tempo todo?	40%	60%
19) Você se cansa com facilidade?	57,5%	42,5%
20) Tem sensações desagradáveis no estômago?	37,5%	62,5%

Fonte: Elaborado pelos autores. Santa Cruz, RN, 2016.

No SRQ 20, cada resposta SIM tem valor de 1 ponto e indica a presença do sintoma no último mês, enquanto cada NÃO é pontuado com 0. Das 20 questões, quatro são sobre sintomas físicos, e 16 sobre distúrbios psicoemocionais. Quanto mais próximo de 20 pontos o escore de quem responde, maior a probabilidade de apresentar distúrbios psiquiátricos menores (DPM).^(10:93)

A média de pontos obtida em nossa amostra foi de 7,025, com scores que variaram de 1 a 17 pontos. Somatório maior ou igual a 7 (sete respostas SIM) no SRQ20, comprova sofrimento psíquico.⁽⁷⁾ Assim, os 18 participantes (45%) que obtiveram esse ponto de corte, responderam também a um roteiro de entrevista não estruturada com duas perguntas abertas

nas quais buscava-se identificar se o indivíduo se considera em sofrimento psíquico e quais as formas para lidar com esse sofrimento, cujos dados serão apresentados em estudo posterior.

DISCUSSÃO

No desenvolvimento desse estudo, algumas perguntas do SRQ20 tiveram destaque com maior frequência de respostas “SIM”, quais sejam: “Você tem dores de cabeça frequente?”, “Dorme mal?”, “Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?”, “Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?”, “Tem dificuldades para tomar decisões?”, “Você se cansa com facilidade?”.

O sofrimento psíquico deve-se ser encarado de forma geral, como sintomas comuns e todos influenciam nessa geração de sofrimento, onde uma está interligada ao outro.

O fato de sentir-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a), chama a atenção por ter sido mencionado por 70% do público entrevistado, mostrando que a maioria dos residentes estavam sob algum tipo de pressão emocional.

Por vezes, os estudantes se sentem sobrecarregados de atividades e estudos, o que pode acabar causando o distanciamento de amigos e familiares, além de faltar tempo, por exemplo, para atividades de lazer, esporte e cultura. ^(11:57)

Em nosso estudo, os participantes se encontram, muitas vezes, morando sozinhos, assumindo tarefas domésticas e pagamento de despesas pela primeira vez em suas vidas, o que pode ser assustador para algumas pessoas ao mesmo tempo em que proporciona crescimento e desenvolvimento pessoal. É importante evidenciar que o convívio dos residentes universitários necessita de atenção, pois, ao estarem distantes de seus lares e de seus laços afetivos isso pode causar dor, sofrimento, ansiedade e até mesmo interferir no convívio com os demais moradores da residência.

Nesse sentido, a integração acadêmica entre os estudantes e destes com os professores é um fator importante que gera a oportunidade de apoio mútuo. Outro fator que pode diminuir as potenciais ansiedades envolvidas no ingresso na universidade é a familiaridade entre esse novo contexto educacional com experiências prévias, exemplificado pelo fato de que alguns estudantes podem se sentir mais à vontade quando o docente da graduação adota métodos de ensino semelhantes aos professores que o discente teve no ensino médio. ^(12:71)

Mesmo detentores de seus julgamentos, 65% dos nossos entrevistados afirmaram ter dificuldades para tomar decisões, fato importante, pois a universidade é considerada como o

início da vida adulta, onde o indivíduo deve tomar suas próprias decisões e começar a ser responsável por tal.

Percebemos que fatores como incerteza e risco podem colocar em xeque a decisão de prosseguir nos estudos formais, pela perda de capacidade cognitiva do indivíduo em termos de maximização da utilidade esperada, criando uma lacuna na convincente crença do investimento em capital humano por meio do ensino superior. (13:185)

Dentre esse público, 50% relataram estarem dormindo mal, ocasionalmente pelo acúmulo das demandas do final do período letivo. Também com resultado semelhante foram os que relataram estar sentindo dores de cabeça frequentes (50%), o que pode estar relacionado à privação do sono ou ao nervosismo mencionado por alguns.

Estudo de outros autores sobre a qualidade do sono de universitários mostrou-se que esse se encontrava prejudicado e associado aos níveis de depressão, de modo que quanto pior a qualidade do sono, maiores os níveis de depressão. Ao mesmo tempo, os universitários que apresentaram maiores níveis de ansiedade obtiveram níveis mais elevados de depressão. (13:36)

O sono constitui-se em um aspecto fundamental da vida do ser humano. Possui função restaurativa, de conservação de energia e de proteção. Sua privação pode determinar importante prejuízo em curto ou em longo prazo nas atividades diárias do paciente, causando adversidades sociais, somáticas, psicológicas ou cognitivas. (15:58)

Mais da metade dos entrevistados (57,5%) responderam que encontravam dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias e se cansam com facilidade, um dado que pode significar que devido suas práticas diárias durante a faculdade, a tendência dos mesmos é desenvolverem esse cansaço.

Em estudo realizado com metalúrgicos utilizando o mesmo instrumento, foi verificado que a maioria se sente nervosa, tensa ou preocupada, e que a maior parte das pessoas tem queixas frequentes de cefaleia, se sentem cansados com facilidade e demonstravam perda de interesse pelas suas atividades diárias. (12:83)

Desta forma, compreendemos que o sofrimento psíquico não está restrito apenas aos que receberam algum diagnóstico específico, mas sim algo comum que pode estar presente na vida de todos, que adquirindo manifestações particulares a cada ser, e nenhum cuidado se dará se não procurarmos entender como são as causas do sofrimento em cada situação, singularmente. (4:15)

Em se tratando de sofrimento psíquico, pode estar presente também sentimentos suicidas, que embora tenham tido baixa frequência em nosso estudo (7,5%), se configuram como algo preocupante e que releva a necessidade de apoio a esses estudantes.

O suicídio vai além de uma questão filosófica ou religiosa, pois trata-se atualmente de um problema de saúde pública que, segundo a OMS, é responsável por 24 mortes diárias no Brasil e três mil no mundo todo, além de 60 mil tentativas; aparece como terceira causa de mortes entre jovens entre 15 e 35 anos. ^(16:10)

Diante do exposto, cabe ao profissional de saúde dar ao sofrimento o cuidado que ele demanda. Pessoas vivendo situações de sofrimento psíquico necessitam de acompanhamento multiprofissional, e essa atenção começa com o acolhimento nos serviços de saúde, o que pode ser realizado, inicialmente, por qualquer membro da equipe que disponha um pouco do seu tempo para ouvir o que o outro tem a dizer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi demonstrado que muitos residentes se encontravam em sofrimento psíquico durante nossa pesquisa, de acordo com o instrumento utilizado. Essa situação foi verificada em quase metade dos participantes e indicam a necessidade de apoio social e acompanhamento psicológico desses estudantes. Sabemos que algumas iniciativas já têm sido desenvolvidas através do atendimento individualizado no Serviço Escola de Psicologia da instituição. Contudo, faz-se necessário ainda uma maior integração ou mesmo um aumento desses atendimentos, tendo em vista que a demanda ainda é alta para uma única profissional, ocasionando superlotação dos horários. Desse modo, surge a dificuldade de haver continuidade nas sessões terapêuticas.

O estudo alcançou seu objetivo na medida em que pôde identificar que os residentes estão passando por situações de sofrimento psíquico, ao mesmo tempo que aponta para algo preocupante, pois evidencia uma rotina estressante na vida acadêmica, a qual não tem sido superada apesar do apoio já existente.

A existência de uma rotina cheia de tarefas e atribuições foi, inclusive, um fator que dificultou o agendamento das entrevistas dada a pouca disponibilidade de tempo dos estudantes para participar da pesquisa. Ainda sobre os procedimentos de coleta, recomendamos o Self Report Questionnaire (SRQ 20) para estudos posteriores com outros grupos susceptíveis ao sofrimento psíquico e estresse, pois além de ser um instrumento já validado, é de fácil e rápida aplicação, com boa aceitação pelo público respondente.

Dada a limitação do tempo para conclusão deste trabalho, somente em momento posterior apresentaremos os importantes resultados derivados da fase qualitativa desse estudo, a qual buscou explorar como essas pessoas avaliam o próprio sofrimento psíquico e como fazem para lidar com tais situações.

Ademais, é importante que sejam fomentadas iniciativas de melhora do convívio dentro da residência, do ambiente estudantil, e que a comunidade acadêmica possa promover mais atividades para melhora desse quadro de ansiedade, de alteração de sono, melhorando a qualidade de vida de seus estudantes dentro e fora dos ambientes da universidade.

REFERÊNCIAS

1 Osse, CMC, Costa, II. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. Brasília, Brasil. Est. de Psico. Campinas. 2011; 28 (1)115-122.

2 Silva, ATB, Guerra, BT. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. Estudos e Pesquisas em Psicologia Rio de Janeiro. Estud. pesqui. Psicol. 2014; 14 (2) 429-452.

3 Carneiro HF. Sujeito, sofrimento psíquico e contemporaneidade: uma posição. Rev. Mal-estar e subjetividade. Fortaleza, Brasil. 2004; 4(2)278.

4 Ministério da Saúde (BR). Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Departamento de Saúde Mental . Departamento de Ações programáticas estratégicas. [online] Brasília : Ministério da Saúde, 2013 [cited by: 2016 abr. 04] Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf>

5 Pinto TR, Amaral C, Silva, VN, Silva, J, Leal IP, Paiva T. Hábitos de sono e ansiedade, depressão e stresse: que relação?. ISPA – Inst. Univ. ACTAS do 12º Colóquio de psicologia e educação. 2011-12, p. 990. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.12/1616>>

6 Fiorotti KP, Rossoni RR, Borges LH, Miranda AE. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. J. Bras. Psiq. [on line] 2010; 59 (1): 18.

7 Silva RR. O perfil de saúde de estudantes universitários: Um estudo sob o enfoque da psicologia da saúde. [Dissertação] Santa Maria (RS): UFSM; 2010.

8 Gonçalves DM, Stein AT, Kapczinski F. Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Caderno Saúde Pública. 2008; 24 (2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>.

9 Minayo MCS, Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Rev. Ciên. e Saúde Colet. 2012[acesso em: 2016 abr.22]; 17(3):621-626.

10 Guirado GMP, Pereira NMP. Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para determinação dos sintomas físicos e psicoemocionais em funcionários de uma indústria metalúrgica do Vale do Paraíba/SP. São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Colet. 2016; 24 (1).

11 Lima JRN, Pereira AKAM, Nascimento EGC, Alchieri JC. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. Saúde & Transf. Soc.[periódico na internet] 2013 [acesso em: 2016 nov. 28]; 4(4): 54-62. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852013000400010>

12 Teixeira MAP, Castro AKSS, Zoltowski APC. Integração Acadêmica e Integração Social nas Primeiras Semanas na Universidade: Percepções de Estudantes Universitários. Gerais, Rev. Interinst. Psicol. [periódico na internet]. 2012 [acesso em: 2016 nov.24]; 5 (1): 69-85. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202012000100006>

13 Moretto CF. Os processos de decisão no ensino superior algumas evidências para os universitários do município de São Paulo. Rev. Econ contemp. [periódico na internet] 2004 [acesso em: 2016 nov. 24]; 8 (1): 185-205. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/rec/REC%208/REC_8.1_07_Os_processos_de_decisao_no_ensino_superior.pdf

14 Coelho AT, Lorenzini S, Luciana M, Eneida Y, Rossini, S, Reimão R. Qualidade de Sono, Depressão e Ansiedade em Universitários dos Últimos Semestres de Cursos da Área da Saúde. Neurobiologia. 2010; 73 (1).

15 Neves GSML, Giorelli AS, Florido P, Gomes MM. Transtornos do sono: visão geral. Rev. Brasileira de Neurolo. 2013; 4 (2).

16 Botega N. Prevenção do Suicídio. Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP, Rev. Debates. 2010; 2 (1):10 [acesso em: 2016 nov. 22]. Disponível em: <http://www.abp.org.br/download/PSQDebates_7_Janeiro_Fevereiro_light.pdf>

ANEXO A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DO TRAIRI
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: “Risco para Sofrimento Psíquico em Residentes Universitários”, que tem como pesquisador responsável Prof^a Dr^a. Wanessa Cristina Tomaz Santos Barros.

Esta pesquisa pretende identificar riscos para sofrimento psíquico em residentes universitários dentro da Universidade.

O motivo que nos leva a fazer este estudo são as dificuldades enfrentadas pelos residentes universitários relacionados ao sofrimento psíquico dentro do âmbito universitário e principalmente envolvendo as residências universitárias, em específico a residência de graduação da UFRN/FACISA.

Caso você decida participar, você deverá responder as perguntas fechadas de um roteiro de entrevista, relacionado com o tema da pesquisa. O roteiro trata-se de um instrumento já validado – SRQ 20 – com 20 perguntas, você poderá responder de forma sucinta marcando uma das opções já ali apresentadas. O tempo médio para a responder o roteiro é de 10 minutos.

Os procedimentos de coleta de dados envolvem um risco mínimo, semelhante ao que acontece numa consulta de exame físico. A entrevista poderá ser realizada na própria residência universitária ou em espaços da FACISA, em dia e horário convenientes para você. Buscaremos local confortável e privativo para minimizar constrangimentos ou quebra de sigilo. Se você se sentir desconfortável, a entrevista será interrompida sem prejuízos para você.

Os possíveis desconfortos que possam surgir no decorrer da entrevista serão amenizados pelo esclarecimento, por parte do pesquisador, que explicará que a pesquisa não será usada, em hipótese nenhuma, para punir ou desqualificá-lo. Caso sinta algum desconforto físico durante a entrevista e decorrente dela, o acompanharemos até um serviço de saúde da rede pública. Como um benefício, e se você julgar necessário, lhe recomendaremos buscar

avaliação e atendimento psicológico na própria FACISA/UFRN, já disponível atualmente para os estudantes.

Caso concorde, a entrevista será audiogravadas, mediante assinatura de um termo próprio.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Wanessa Cristina dos Santos Barros, no telefone: (84) 3214 - 2066. Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você.

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar e, para tanto, seu nome será substituído por um código.

Os resultados obtidos no estudo serão utilizados para fins científicos, havendo o compromisso por parte da pesquisadora em manter sigilo e anonimato de sua participação. Deixamos claro que todos os participantes ao aceitarem participar da pesquisa ficarão com o documento original, além da pesquisadora. Sua participação não envolve nenhum gasto para você. Caso tenha alguma despesa comprovadamente relacionada a sua participação nesse estudo, você será ressarcido pela equipe de pesquisa.

Os dados e material obtidos da pesquisa serão armazenados em estante da Secretaria de Enfermagem do Campus de Santa Cruz, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e o tempo de armazenamento será de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. A previsão de publicação dos resultados compreende a partir de agosto de 2016, logo após a elaboração do relatório final.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), telefone 3291-2411.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Prof^a Dr^a. Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros.

Consentimento Livre e Esclarecido

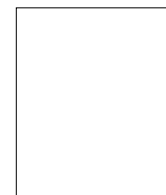
Eu, _____, li o esclarecimento e compreendi a finalidade do estudo e qual procedimento a que serei submetido. Entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que

meu nome não será divulgado, que não terei despesas. Autorizo o uso de dados obtidos através do grupo focal com o objetivo de desenvolver a pesquisa e a publicação do referido trabalho podendo utilizar inclusive meus depoimentos. Concedo também o direito de uso para quaisquer fins de ensino e divulgação em jornais e/ou revistas científicas, desde que mantenha o sigilo sobre a minha identidade, podendo usar pseudônimos. Eu aceito participar da pesquisa intitulada “RISCO PARA SOFRIMENTO PSÍQUICO EM RESIDENTES UNIVERSITÁRIOS”.

Esta pesquisa terá a coordenação da Profa. Wanessa Cristina dos Santos Barros, do curso de Enfermagem/UFRN, campus Santa Cruz. Quaisquer dúvidas sobre questões éticas que envolvem a pesquisa, procurar o Comitê de ética em Pesquisa/UFRN pelo telefone (84) 3291.6953 ou pelo endereço: Rua Trairí, S/N – Centro CEP 59200-000 Santa Cruz-RN. e-mail: cep@facisa.ufrn.br. Desde já agradecemos a disponibilidade em participar voluntariamente do estudo, e caso aceite participar, solicitamos a sua confirmação neste documento.

Santa Cruz – RN, 03 de maio de 2016.

Assinatura do participante da pesquisa



Impressão
datiloscópica do
participante

Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO B

Participante: _____ **código:** _____

SRQ 20 – Self Report Questionnaire

Teste que avalia o Sofrimento mental. Por favor, leia as instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

INSTRUÇÕES: Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem lhe ter incomodado nos últimos 30 (trinta) dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias, responda **SIM**. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda **NÃO**.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
1 – Você tem dores de cabeça frequente?	SIM	NÃO
2 – Tem falta de apetite?	SIM	NÃO
3 – Dorme mal?	SIM	NÃO
4 – Assusta-se com facilidade?	SIM	NÃO
5 – Tem tremores nas mãos?	SIM	NÃO
6 – Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM	NÃO
7 – Tem má digestão?	SIM	NÃO
8 – Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM	NÃO
9 – Tem se sentido triste ultimamente?	SIM	NÃO
10 – Tem chorado mais do que de costume?	SIM	NÃO
11 – Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	SIM	NÃO
12 – Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM	NÃO
13 – Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa sofrimento)?	SIM	NÃO
14 – É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM	NÃO
15 – Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM	NÃO
16 – Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM	NÃO
17 – Tem tido ideia de acabar com a vida?	SIM	NÃO
18 – Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM	NÃO

19 – Você se cansa com facilidade?	SIM	NÃO
20 – Têm sensações desagradáveis no estômago?	SIM	NÃO

Se o resultado for maior ou igual a 7 (sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

APÊNDICE A

Participante: _____ código: _____

ROTEIRO PARA ENTREVISTA NÃO ESTRUTURADA (QUALITATIVA)

1. Você se considera em sofrimento psíquico? Se sim, conte-me o motivo.

2. Como você lida com as situações de estresse ou de sofrimento psíquico vividas na universidade?
